

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E DESCARBONIZAÇÃO 2025

ÍNDICE

Nota Executiva3

Síntese 20254

Sobre este Relatório.....4

1. Enquadramento e Contexto5

2. O Nosso Compromisso Climático5

3. Governação Climática6

4. As Nossas Emissões.....6

5. Riscos Climáticos, Físicos e de Transição9

6. Financiamento da Transição.....9

7. Resultados 2025 10

8. Plano de Descarbonização 11

 8.1 Âmbito 1 - Eletrificação da frota 12

 8.2 Âmbito 2 - Meta alcançada 12

 8.3 Âmbito 3 - Metas setoriais..... 12

 8.4 A jornada de descarbonização..... 13

 8.5 Compensações e remoções de carbono 13

9. O Que Aprendemos e Para Onde Vamos 14

 Anexo A. Indicadores Ambientais 2022–2025 15

 Anexo B - Emissões Financiadas por Classe de Ativo (PCAF)..... 16

 Anexo c. Alinhamento com Referenciais e Objetivos Internacionais 16

 Anexo D - Metodologia e Nota de Evidência 17

 Anexo E - Glossário 17

NOTA EXECUTIVA

As alterações climáticas constituem um dos principais desafios estruturais da atualidade, com implicações relevantes para a economia, para o sistema financeiro e para a sustentabilidade dos modelos de negócio no longo prazo.

A raiz mutualista do Grupo Banco Montepio confere-nos uma perspetiva própria sobre esta transição. As comunidades que servimos, famílias, pequenas e médias empresas e instituições da economia social, encontram-se também entre as mais expostas aos efeitos das alterações climáticas, na fatura energética, na resiliência dos negócios e no valor dos seus imóveis. Por este motivo, a nossa atuação em matéria climática não constitui uma agenda paralela à atividade bancária, mas a continuação natural de uma missão com quase dois séculos: a proteção do futuro de quem em nós deposita confiança.

Com uma forte ligação à economia portuguesa, consideramos que a compreensão destes impactos e a sua integração progressiva na nossa atividade constituem um elemento central, não apenas de uma gestão prudente do risco e do apoio à transição da economia real, mas também do reforço da resiliência do nosso modelo de negócio e da identificação de oportunidades associadas à criação de valor num contexto de transição climática e energética.

O ano de 2025 constituiu um momento de viragem neste percurso.

O Grupo Banco Montepio atingiu a neutralidade carbónica no Âmbito 2, através da contratação de eletricidade 100% proveniente de fontes renováveis certificadas, e reduziu as emissões operacionais em 59% relativamente ao ano base. Reafirmou o compromisso de emissões líquidas nulas em 2045, em linha com a meta nacional de neutralidade carbónica: uma ambição exigente, que assumimos com a prudência de quem reconhece que a sua concretização depende da evolução dos dados, das metodologias e de um diálogo permanente com clientes e parceiros. O Plano de Descarbonização do Banco Montepio define trajetórias de descarbonização para 13 setores da carteira de crédito, com base no cenário *Net Zero Emissions by 2050* da Agência Internacional de Energia e na metodologia da *Science Based Targets initiative* para instituições financeiras.

Esta abordagem reflete o alinhamento do Banco Montepio com as melhores práticas internacionalmente reconhecidas para a definição de metas climáticas no setor financeiro.



Integrar os riscos e oportunidades climáticos na estratégia, na gestão do risco e no modelo de negócio é essencial para reforçar a resiliência do Grupo Banco Montepio e apoiar, de forma prudente e responsável, a transição da economia real.

O presente **Relatório de Transição Climática e Descarbonização** constitui uma publicação autónoma, complementar ao Relatório de Sustentabilidade 2025, parte integrante do Relatório e Contas 2025, e reflete um exercício voluntário de transparência, bem como o nosso percurso de melhoria contínua na integração das dimensões ambientais na atividade do Grupo Banco Montepio. O seu conteúdo resulta da consolidação de informação e da análise da nossa exposição a riscos relevantes, com o objetivo de estabelecer um quadro estruturado de diagnóstico e de enquadramento, num contexto de evolução contínua das metodologias e da informação disponível.

Entendemos a transição para uma economia de baixo carbono como um processo dinâmico e contínuo, que pressupõe monitorização regular, capacidade de adaptação e evolução consistente ao longo do tempo. A trajetória de descarbonização exige, igualmente, uma abordagem responsável, que considere os impactos económicos e sociais associados e assegure uma gestão prudente de objetivos de longo prazo, evitando a transferência de encargos desproporcionados para ciclos de gestão futuros.

Neste contexto, seguimos uma abordagem gradual e estruturada, integrando estas dimensões nos nossos processos internos, na gestão do risco e no apoio à economia, com o propósito de contribuir para uma transição equilibrada, responsável e inclusiva. As edições futuras deste relatório acompanharão este percurso, refletindo o reforço contínuo da qualidade da informação, da profundidade analítica e da maturidade da nossa abordagem.

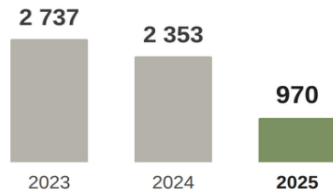
Identificamos, com a mesma transparência, os desafios que persistem. As emissões financiadas representam cerca de 99% da nossa pegada, sendo a qualidade dos dados, nesta fase, o nosso principal fator limitante. Por esse motivo, fazemos da transparência metodológica um princípio deste relatório, identificando com clareza o que se encontra consolidado e o que está ainda em desenvolvimento. Comprometemo-nos a repeti-lo anualmente, prestando contas do caminho percorrido, dos progressos alcançados e das limitações que persistem.

SÍNTESE 2025



● Resultados alcançados em 2025 ● Compromissos e trajetória

Emissões operacionais (tCO₂e)



Emissões financiadas · Âmbito 3, Cat. 15

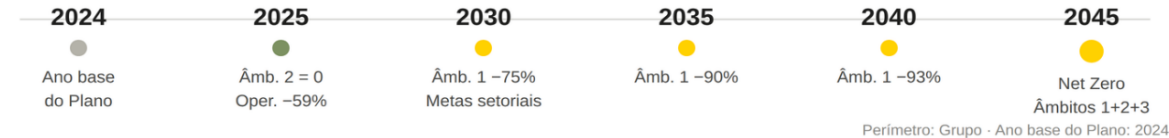
2,51 MtCO₂e

99% da pegada de carbono do Grupo
+11% vs. 2024, por alargamento da medição



● Business Loans ● Corporate Bonds ● Dívida Soberana ● Outros

Trajetória de descarbonização até 2045



SOBRE ESTE RELATÓRIO

O **Relatório de Transição Climática e Descarbonização** constitui a primeira iniciativa do Grupo Banco Montepio especificamente dedicada à transição climática e à descarbonização, visando apresentar, de forma estruturada, o enquadramento do impacto ambiental da sua atividade, incluindo as emissões geradas e financiadas, bem como os compromissos assumidos e as metas definidas para a respetiva redução. Assume-se como uma publicação autónoma, complementar ao Relatório de Sustentabilidade 2025, centrada na caracterização da exposição aos riscos associados às alterações climáticas, na análise das emissões relevantes e na apresentação da trajetória de descarbonização e das orientações estratégicas adotadas no contexto da transição para uma economia de baixo carbono. O conteúdo apresentado reflete os diferentes níveis de maturidade da informação atualmente disponível, articulando resultados já consolidados com áreas em que os dados, as metodologias ou os processos internos se encontram ainda em desenvolvimento.

Esta publicação assenta, assim, em três princípios orientadores: **progressividade**, assegurando um nível de detalhe compatível com a informação disponível; **foco na economia real**, reconhecendo o papel das famílias, das PME e dos diferentes setores de atividade no processo de transição; e **transparência**, através da explicitação das principais limitações metodológicas.

Nota de leitura

Este relatório adota dois perímetros de análise: o do Grupo Banco Montepio, considerado nos capítulos 4 e 7, a que correspondem 970 tCO₂e de emissões operacionais em 2025; e o do Plano de Descarbonização, considerado no capítulo 8, com 728 tCO₂e, excluindo a Montepio Crédito e o Montepio Serviços. No âmbito 2, são apresentadas as duas óticas previstas pelo GHG Protocol: *market-based*, com 0 tCO₂e, refletindo o contrato de eletricidade 100% renovável; e *location-based*, com 913 tCO₂e, refletindo o *mix* da rede elétrica.

Perímetro

O perímetro cobre o Grupo Banco Montepio em todo o território nacional. O ano base do Plano de Descarbonização é 2024. Os dados de 2025 são retirados do Relatório e Contas 2025 (Parte IV – Relatório de Sustentabilidade 2025).

Referenciais

Os referenciais adotados, GHG Protocol, PCAF, SBTi FINZ, ESRS E1 e TCFD/IFRS S2, são detalhados nos anexos ao presente, com as designações completas no Glossário.

1. ENQUADRAMENTO E CONTEXTO

O imperativo climático

A ciência climática afirma que a década em curso é decisiva para conter o aquecimento global e limitar os seus impactos sobre a economia e a sociedade. As alterações climáticas deixaram de ser um risco distante para se tornarem uma realidade mensurável - em eventos extremos mais frequentes, em pressão sobre os recursos hídricos e em custos crescentes de adaptação. Para o sistema financeiro, este contexto traduz-se em riscos físicos e de transição com expressão direta nas carteiras de crédito e de investimento, mas também numa oportunidade histórica de realocação de capital.

O quadro europeu e nacional

O Grupo Banco Montepio compromete-se a atingir emissões líquidas nulas nas operações e nas emissões financiadas até 2045, em alinhamento com o Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC 2030) que materializa o objetivo nacional de neutralidade climática até 2045, e com o Acordo de Paris.

A União Europeia consagrou na Lei Europeia do Clima o objetivo de neutralidade climática até 2050, com uma meta intermédia de redução de 55% das emissões até 2030 e uma meta vinculativa de redução de 90% das emissões líquidas até 2040, ambas face aos níveis de 1990. Este quadro é acompanhado por um corpo regulatório em consolidação para o setor financeiro - a CSRD e as normas ESRS, a Taxonomia Europeia, os requisitos prudenciais de gestão de riscos ESG e as expectativas de supervisão do BCE quanto a riscos climáticos e ambientais - atualmente em fase de simplificação no âmbito do pacote Omnibus, sem alteração da ambição climática de fundo.

Em Portugal, a Lei de Bases do Clima (Lei n.º 98/2021) consagrou a neutralidade carbónica como compromisso de Estado e atribuiu ao sistema financeiro um papel explícito na transição,

prevendo, entre outras obrigações, a publicação anual pelo Banco de Portugal de um relatório sobre a exposição do setor bancário ao risco climático. Na COP28, em dezembro de 2023, o Governo português anunciou a antecipação da meta nacional de neutralidade carbónica de 2050 para 2045, consagrada na revisão do PNEC 2030. O Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC2050) e o Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030) definem as trajetórias setoriais de referência para a economia portuguesa. As análises do supervisor têm evidenciado a exposição particular do setor bancário nacional a empresas vulneráveis ao stress hídrico, ao stress térmico e aos incêndios rurais - riscos físicos com relevância direta para um banco com forte presença na economia real e no crédito à habitação em todo o território.

O papel do setor financeiro - e o nosso

Os bancos não descarbonizam a economia por decreto: financiam quem a descarboniza. É através das decisões de crédito e de investimento, do diálogo com os clientes e do desenho de produtos que o setor financeiro influencia o ritmo da transição da economia real. Para o Grupo Banco Montepio, com uma carteira concentrada em famílias, PME e economia social, este papel tem um contorno próprio: a transição que apoiamos tem de ser tecnicamente sólida e socialmente justa, acessível a quem tem menos recursos para a fazer sozinho. É esse o fio condutor deste relatório.

2. O NOSSO COMPROMISSO CLIMÁTICO

Existe uma ligação direta entre a raiz mutualista do Grupo Banco Montepio e o compromisso climático que assumimos. As comunidades que apoiamos são também as mais vulneráveis às alterações climáticas, na fatura energética, na resiliência dos negócios e no valor dos imóveis. As alterações climáticas representam igualmente um dos principais desafios financeiros e económicos da atualidade.

Para um Grupo com forte ligação à economia real portuguesa, este tema é material: nos riscos físicos e de transição que afetam a carteira e nas oportunidades associadas ao financiamento de uma economia de baixo carbono.

Uma ambição para 2045

Este compromisso organiza-se numa arquitetura de metas intermédias, trajetórias setoriais e planos de ação, consciente de que a sua concretização exige uma evolução contínua das capacidades internas, da qualidade dos dados e do contexto regulatório e de mercado. Em 2025, esse trabalho ficou consolidado com o desenvolvimento do Plano de Descarbonização.

Como evoluímos

Em 2022, o Banco Montepio passou, pela primeira vez, a incluir o cálculo das emissões de âmbito 3, abrangendo também as emissões financiadas. Desde então, tem vindo a aprofundar, de forma contínua, o apuramento destas emissões e a reforçar as metodologias associadas. Em 2025, desenvolveu o Plano de Descarbonização do Banco Montepio, com trajetórias definidas para 13 setores da carteira, refletindo o aprofundamento da sua abordagem à gestão das emissões financiadas e à transição climática.

Este percurso reflete uma integração progressiva do tema climático na atividade: na análise de crédito, na identificação de riscos, nos produtos oferecidos a clientes e no modelo de governação da sustentabilidade. Nos próximos anos, esse processo aprofundar-se-á à medida que se consolidam os dados, as metodologias e as capacidades internas.

ÂMBITO / CATEGORIA	2023	2024	2025
Emissões operacionais (Âmb. 1+2)	2 737 tCO ₂ e	2 353 tCO ₂ e	970 tCO ₂ e
Âmbito 2 - Market-based	1 515 tCO ₂ e	1 061 tCO ₂ e	0 tCO ₂ e ✓
Emissões financiadas Cat. 15	1 175 074	2 269 791	2 512 911 tCO ₂ e
Green Asset Ratio (GAR)	—	0,6%	0,8%
Plano de Descarbonização	—	Metas estratégicas	Plano completo, 13 setores

Nota: O aumento das emissões financiadas 2023→2024 reflete o alargamento do perímetro de medição. Ver Anexo B para comparabilidade.

3. GOVERNAÇÃO CLIMÁTICA

A credibilidade de um compromisso climático mede-se, em primeiro lugar, por quem responde por ele. No Grupo Banco Montepio, as matérias de clima e descarbonização estão integradas no modelo corporativo de governação da sustentabilidade, com responsabilidades definidas do órgão de administração às áreas de negócio.

O Comité de Sustentabilidade (COMESG) acompanha a execução da estratégia climática e recebe reporte trimestral sobre a evolução das emissões, das metas e das iniciativas do Plano de Descarbonização. O Gabinete de Sustentabilidade, sob a responsabilidade da função de

Chief Sustainability Officer, coordena a implementação transversal, articulando-se com as áreas de risco, de crédito, comercial e de planeamento. A gestão dos riscos climáticos segue o modelo das três linhas de defesa, com integração progressiva nos processos de identificação e avaliação de riscos, incluindo os exercícios ICAAP e ILAAP e a análise de materialidade, conforme detalhado no Relatório e Contas 2025.

Em 2025, 100% dos colaboradores receberam formação em matérias ESG, com uma média de 13,1 horas por colaborador - condição para que a estratégia climática viva nas decisões do dia a dia e não apenas nos documentos que a descrevem.

4. AS NOSSAS EMISSÕES

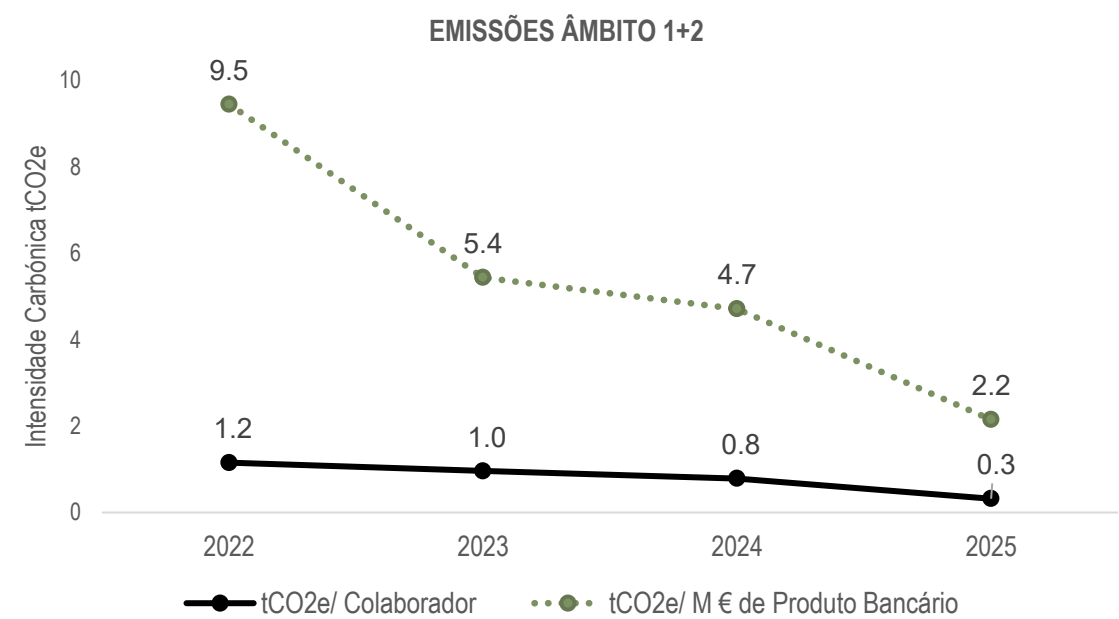
No Grupo Banco Montepio, assim como na generalidade do setor financeiro, as emissões financiadas representam cerca de 99% do total das emissões de GEE, sendo considerado o principal hotspot das emissões e, assim, foco de destaque no âmbito do desenvolvimento do Plano de Descarbonização. O cálculo das emissões financiadas (Âmbito 3, Categoria 15) encontra-se em melhoria contínua, refletindo diferenças na qualidade e cobertura dos dados entre classes de ativos, com ambição de melhorar gradualmente o PCAF Data Quality Score.

ÂMBITO / CATEGORIA	2023	2024	2025	Δ
Âmbito 1 - Total	1 222	1 292	970	-25%
Frota	1 155	1 219	763	-37%
Gases fluorados	67	73	206	>+100%
Âmbito 2 - Market-based	1 515	1 061	0	-100% ✓
Total Âmbito 1+2	2 737	2 353	970	-59%

Emissões operacionais

Emissões operacionais 970 tCO ₂ e -59% face a 2024	Âmbito 2 · market-based 0 tCO ₂ e Meta cumprida ✓	Emissões financiadas 2,51 MtCO ₂ e 99% da pegada do Grupo
--	---	---

As emissões operacionais (âmbito 1 e âmbito 2) totalizaram 970 tCO₂e em 2025, no perímetro do Grupo Banco Montepio - uma redução de 65% face a 2023 e de 59% face a 2024 (ano base do Plano de Descarbonização). Esta evolução resulta, sobretudo, de dois fatores: a celebração de um contrato de energia 100% renovável certificada para os edifícios do Banco, que levou as emissões de âmbito 2 (market-based) a zero, e a continuação da eletrificação da frota, que permitiu reduzir o consumo de gasóleo em 85%.



Em termos quantitativos, da redução de 1 384 tCO₂e face a 2024, cerca de 1 061 tCO₂e resultam do contrato de eletricidade renovável (Âmbito 2) e 456 tCO₂e da eletrificação da frota, parcialmente compensadas por um aumento de 133 tCO₂e nos gases fluorados. Em paralelo, os edifícios reduziram o consumo de eletricidade em 12%.

Em sentido contrário, os gases fluorados aumentaram de 73 para 206 tCO₂e (+182%) face a 2024, por maior necessidade de reposição de gases de refrigeração - área identificada no Plano, com monitorização reforçada para mitigar fugas futuras. Na ótica location-based, que reflete o *mix* da rede elétrica nacional, as emissões de Âmbito 2 situaram-se em 913 tCO₂e em 2025 (Anexo A).

Emissões financiadas

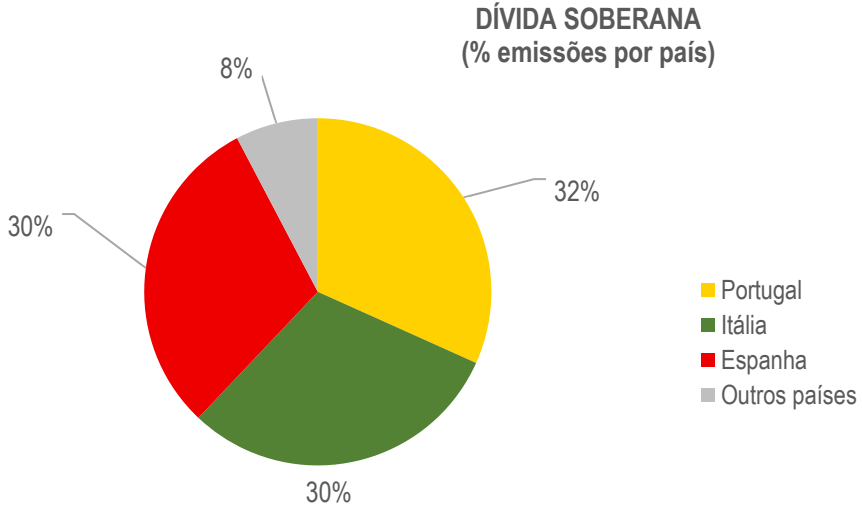
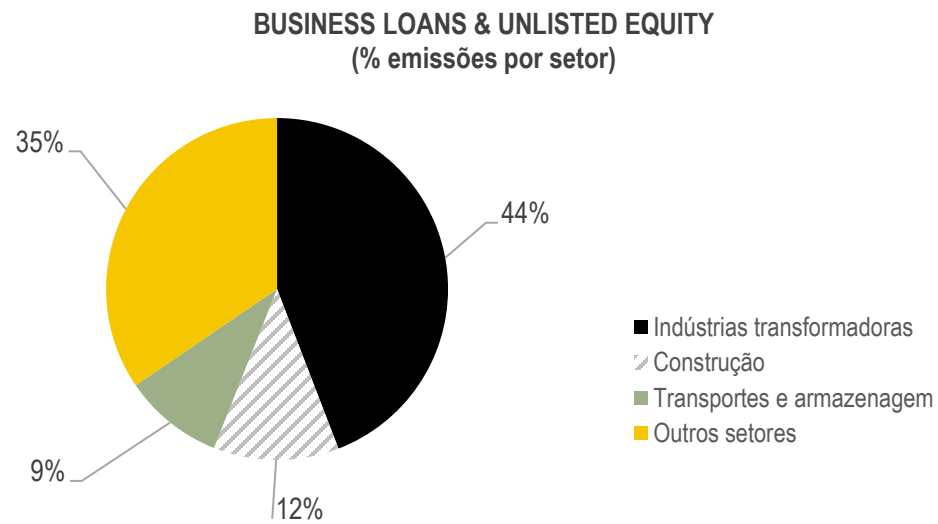
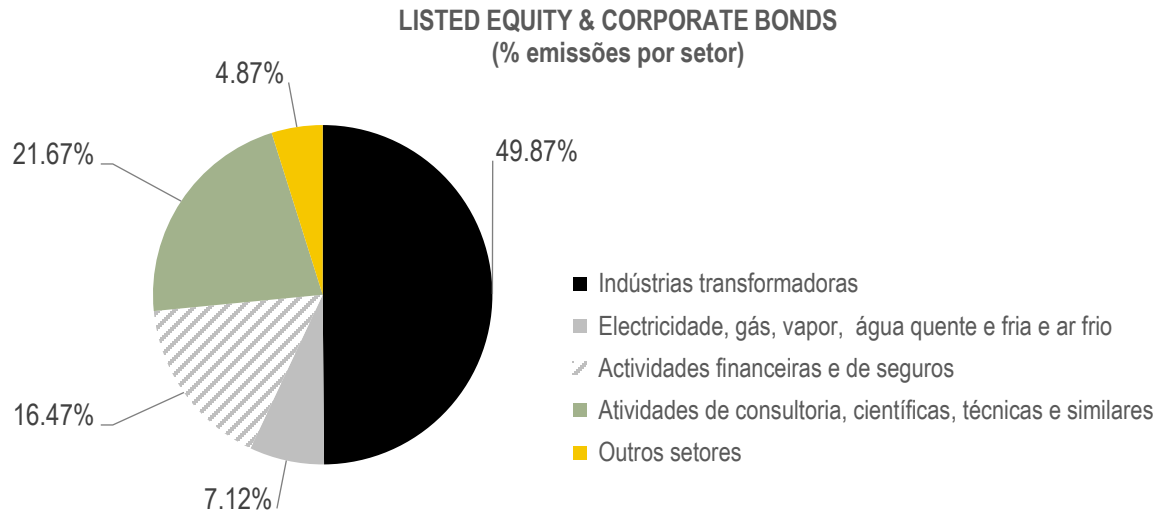
As emissões financiadas totalizaram 2 512 911 tCO₂e em 2025 (15 036 M€ de exposição avaliada). As classes de ativo que mais contribuem são os *Business Loans* (representando 60% das emissões), os *Corporate Bonds* (19%) e a Dívida Soberana (17%). O crédito habitação e automóvel, apesar de representarem 41% da exposição, correspondem apenas a 3,6% das emissões globais. A variação observada nas emissões financiadas (Âmbito 3 - Categoria 15), em 2025, resulta sobretudo de um aperfeiçoamento metodológico e do reforço da base de dados utilizada no cálculo.

CLASSE DE ATIVO	tCO ₂ e 2025	% emissões	Exposição (M€)	Score PCAF
Listed Equity	1,6	<1%	2,56	1
Corporate Bonds	480 438	19%	913	1,4
Total Listed & Corporate	480 439,92	19%	916	1,4
Business Loans	1 512 685	60%	4 021	3,7
Unlisted Equity	33,95	<1%	23,29	2
Total Business & Unlisted	1 512 718,61	60%	4 044,78	3,7
Sovereign Debt	429 765	17%	3 919	2,0
Mortgages	48 775	2%	5 580	3,3
Motor Vehicle Loans	41 213	2%	576	4,0
Total	2 512 911	100%	15 036	3,0

Sempre que disponíveis, e materialmente relevantes, foram privilegiados dados reportados pelas contrapartes (incluindo a análise dos 50 maiores grupos da carteira) e, para as exposições sem informação divulgada, aplicou-se um modelo de estimativa com base no volume de negócios e fatores de emissão setoriais da OCDE e do INE, assegurando maior cobertura e robustez. A intensidade média das emissões financiadas passou de 159,2 para 167,1 tCO₂e/M€, refletindo sobretudo o crescimento e a recomposição da carteira de Corporate Bonds, cuja intensidade aumentou de 332,6 para 525,9 tCO₂e/M€ (Anexo B).

No crédito habitação, a atualização da base ADENE e a imputação estatística por concelho para imóveis sem certificado reforçaram a granularidade.

No crédito automóvel, a combinação de consumos por km (quando disponíveis) com médias por combustível da Agência Europeia da Energia e estimativas de quilometragem do INE mitigaram lacunas de dados. A reintegração de fundos de investimento mantém-se condicionada à evolução das recomendações PCAF.



Qualidade dos dados

O data quality score PCAF das emissões financiadas foi 3,0 em 2025, o que representa uma melhoria de 12% na qualidade dos dados face a 2024, considerando uma escala em que 1 corresponde a dados auditados e 5 a estimativas setoriais.

Verificou-se uma melhoria da qualidade dos dados na generalidade das classes de ativos avaliadas pelo Banco Montepio, com exceção da classe Motor Vehicle Loans. Em particular, o score da carteira de Business Loans melhorou de 4,0 para 3,7 e o da carteira de Corporate Bonds de 2,5 para 1,4. A evolução do score médio reflete o crescimento da carteira de Corporate Bonds, não correspondendo a uma deterioração da qualidade dos dados.

A redução da utilização de proxies, através da recolha direta de informação junto das contrapartes, constitui uma prioridade explícita para 2026.

5. RISCOS CLIMÁTICOS, FÍSICOS E DE TRANSIÇÃO

A análise detalhada dos riscos climáticos do Grupo Banco Montepio - incluindo o exercício de materialidade, a integração no ICAAP e os testes de esforço - consta do Relatório e Contas 2025. Esta secção sintetiza as conclusões com maior relevância para a leitura deste relatório.

Riscos físicos

Em Portugal, os riscos físicos com maior expressão potencial nas carteiras bancárias são os incêndios rurais, o stress hídrico e o stress térmico, a que acrescem fenómenos de precipitação extrema e a subida do nível médio do mar em zonas costeiras. Para o GBM, a relevância destes riscos manifesta-se sobretudo em dois canais: no crédito à habitação, através do potencial impacto no valor dos imóveis em zonas mais expostas, e no crédito a empresas de setores sensíveis ao clima, como a agricultura, a silvicultura e o turismo.

Riscos de transição

Os riscos de transição, decorrentes de alterações regulatórias, tecnológicas e de mercado no percurso para uma economia de baixo carbono, concentram-se nos setores de maior intensidade carbónica da carteira.

A avaliação destes riscos apoia-se em cenários de referência, designadamente os cenários NGFS e o cenário NZE 2050 da Agência Internacional de Energia, considerando trajetórias de transição ordenada, desordenada e de políticas correntes.

Oportunidades

O reverso do risco de transição é a oportunidade de financiamento: reabilitação energética de edifícios, mobilidade elétrica, energias renováveis, eficiência nas PME e adaptação climática constituem segmentos de procura crescente, alinhados com o perfil de clientes do Grupo Banco Montepio. O capítulo seguinte descreve a forma como o Banco Montepio está a posicionar a sua oferta nestes domínios.

¹ Estimativa baseada no diferencial de emissões no ciclo de vida entre veículos elétricos (63 g CO₂e/km) e a gasolina (235 g CO₂e/km), segundo o ICCT (2025), aplicado à quilometragem média anual em Portugal, resultando em cerca de 2 a 3 tCO₂e/ano.

6. FINANCIAMENTO DA TRANSIÇÃO

Em 2025, subscrevemos 70,15 M€ em instrumentos de dívida sustentável, sendo 7,15 M€ em *green bonds* e 63 M€ em *sustainability-linked bonds*. O *Green Asset Ratio* atingiu 0,8% em 2025 (+0,2 p.p.), um nível ainda contido que reflete, em parte, uma característica estrutural do setor: carteiras concentradas em PME e crédito à habitação têm elegibilidade taxonómica limitada, independentemente do mérito ambiental das operações subjacentes.



Transição energética

Em 2025, apoiámos empresas na renovação dos seus sistemas energéticos, financiámos projetos de energias renováveis e ajudámos famílias a tornarem as suas casas mais eficientes. As entidades da economia social cresceram neste eixo, com financiamento dedicado à transição energética de organizações sem fins lucrativos.

Mobilidade de baixo carbono

Financiámos veículos elétricos para particulares e empresas, e infraestrutura de carregamento. Cada veículo elétrico financiado evita, em média, entre 2 e 3 tCO₂e¹ por ano face a um veículo a combustão equivalente, em base de ciclo de vida (produção, utilização e energia), variando com a quilometragem anual e o *mix* energético da rede.

Economia circular e biodiversidade

Em parceria com a Associação ZERO, o Banco Montepio apoiou a reflorestação de 1 dos 80 hectares do Pinhal de Leiria, coma a plantação de 2 700 árvores. Desenvolveu ainda, com a Biovilla, o Projeto Agrofloresta no Parque Natural da Arrábida, cuja relevância foi reforçada pela

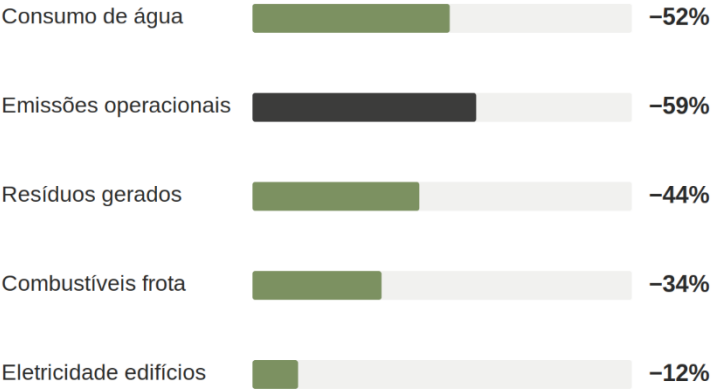
classificação da Arrábida como Reserva da Biosfera da UNESCO, em setembro de 2025. Destacam-se também o Programa MERECE, com a reciclagem de 126 306 cartões bancários, equivalentes a 631,53 kg de plástico, e a plantação de 631 árvores, bem como a ação de voluntariado em Castro do Zambujal, que permitiu plantar 1 200 árvores, com um sequestro estimado de 8,6 tCO2e/ano.

Capacitação de clientes

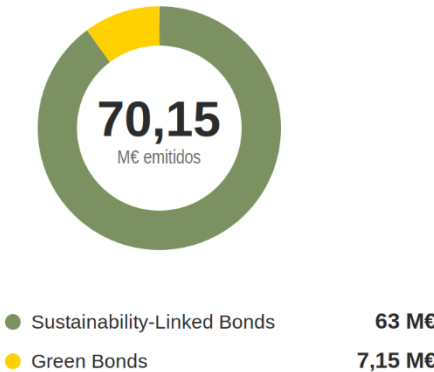
No âmbito da capacitação e da promoção da transição sustentável, o programa Get2Zero PME envolveu 162 empresas, das quais resultaram 55 relatórios de pegada de carbono concluídos. Paralelamente, o Banco Montepio associou-se à primeira edição do Boutique Acceleration Program, o primeiro acelerador de modelos regenerativos em Portugal, enquanto primeira instituição financeira a integrar esta iniciativa. Destaca-se igualmente o investimento na formação interna, com ações de sustentabilidade que abrangeram 100% dos colaboradores e totalizaram 39 735,75 horas, correspondendo a uma média de 13,1 horas de formação por trabalhador/a.

7. RESULTADOS 2025

Redução de Recursos Operacionais · 2024 → 2025



Dívida Sustentável Emitida



Indicadores de desempenho ambiental 2025, retirados do Relatório e Contas 2025 (Parte IV).

² Cobertura da carteira calculada com base no total das classes de ativos consideradas na categoria 15.

INDICADOR	Resultado 2025	Δ 2024 – 2025
Emissões operacionais (Âmb. 1+2)	970 tCO ₂ e	-65% vs. 2023; -59% vs. 2024 (ano base)
Âmbito 1 – frota	763 tCO ₂ e	-37% vs. 2024
Âmbito 1 – gases fluorados	206 tCO ₂ e	>+100% vs. 2024
Âmbito 2 – <i>Market-based</i>	0 tCO ₂ e	Meta cumprida jan. 2025 ✓
Intensidade (tCO ₂ e/colaborador/a)	0,3	vs. 1,2 em 2022 (-75%)
Emissões financiadas Cat. 15	2 512 911 tCO ₂ e	+11% vs. 2024 (nota metodológica)
Cobertura carteira	92% ²	Ajustes metodológicos 2025
Score PCAF médio	3,0	Melhoria metodológica e da qualidade dos dados; melhoria BL (4,0→3,7) e CB (2,5→1,4)
Green Asset Ratio (GAR)	0,8%	+0,2 p.p.
Dívida sustentável subscrita	70,15 M€	7,15 M€ green bonds + 63 M€ SLB
Eletricidade edifícios (kWh)	8 872 517	-12% vs. 2024; 100% renovável
Combustíveis frota (l)	314 198	-34% (gasóleo -85%)
Consumo de água (ML)	11	-52% vs. 2024
Resíduos gerados (t)	96,6	-44% vs. 2024
Cartões reciclados - MERECE	126 306	631 kg plástico; 631 árvores
Árvores plantadas (voluntariado + ZERO)	1 200 + 2 700	Castro do Zambujal, Quercus e Pinhal de Leiria, ZERO
Hectares reflorestados	1 ha	Pinhal de Leiria, ZERO
Formação ambiental & ESG a colaboradores/as	100%	13,1 h médias formação ESG

8. PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO

O Plano de Descarbonização foi desenvolvido no decurso do exercício de 2025, tendo sido estruturado como um instrumento de longo prazo para orientar a redução das emissões diretas, indiretas e da cadeia de valor (âmbito 3 - Categoria 15 - emissões financiadas). O Plano assenta em metas baseadas na ciência³ para os três âmbitos e em trajetórias de descarbonização definidas para 13 setores da carteira de crédito, resultantes de exercícios de análise setorial, avaliação de cenários e testes de coerência metodológica⁴.

A sua conceção envolveu a consideração de diferentes trajetórias de transição, pressupostos macroeconómicos e setoriais, bem como a avaliação do impacto potencial sobre o perfil de risco e a evolução da carteira. Este enquadramento confere ao plano uma cobertura alargada das emissões financiadas e reflete uma abordagem prudente e tecnicamente fundamentada à integração da transição climática na estratégia e na gestão da atividade bancária. As metas foram definidas com base na metodologia da SBTi Financial Institutions Net-Zero Standard, não tendo sido, nesta fase, submetidas à validação externa da SBTi.

O Plano de Descarbonização tem como âmbito organizacional o Banco Montepio - responsável pela definição das metas e pela implementação das iniciativas de descarbonização.

A fronteira do Plano abrange:

- A Caixa Económica Montepio Geral, Caixa Económica Bancária, S.A. (Banco Montepio), enquanto entidade financeira;

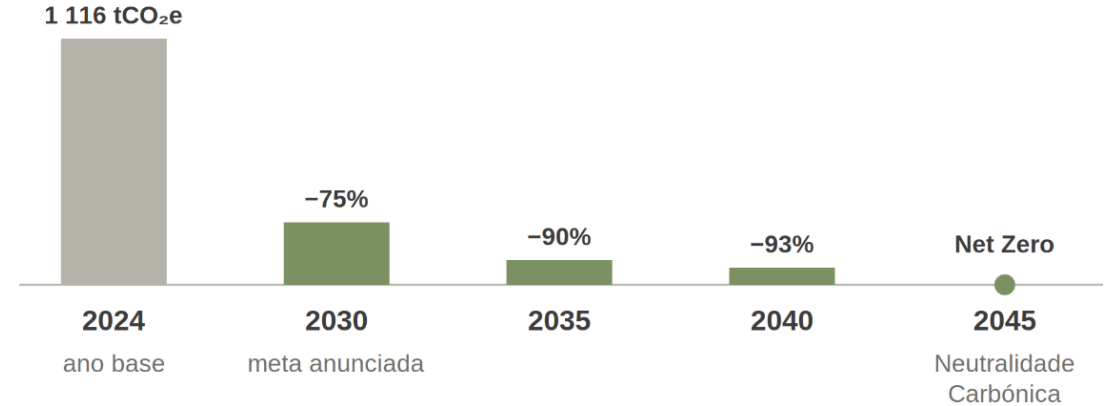
O presente Plano de Descarbonização não inclui as emissões associadas à Montepio Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A., bem como as emissões associadas ao Montepio Serviços, ACE, uma vez que estas entidades não integram o perímetro definido para este exercício.



³SBTi (2025), Financial Institutions Net-Zero Standard: Target-Setting Methods and Tool Documentation, Science Based Targets initiative, julho de 2025.

Âmbito 1 · Metas de redução

Emissões diretas: frota e gases fluorados · Ano base 2024: 1 116 tCO₂e (perímetro do Plano)



Âmbito 2 · Meta já cumprida

Eletricidade adquirida, market-based · 1 061 → 0 tCO₂e (perímetro do Grupo)



Âmbito 3 (Cat. 15) · Metas de redução

Emissões financiadas da carteira · Ano base 2024: 2,27 MtCO₂e

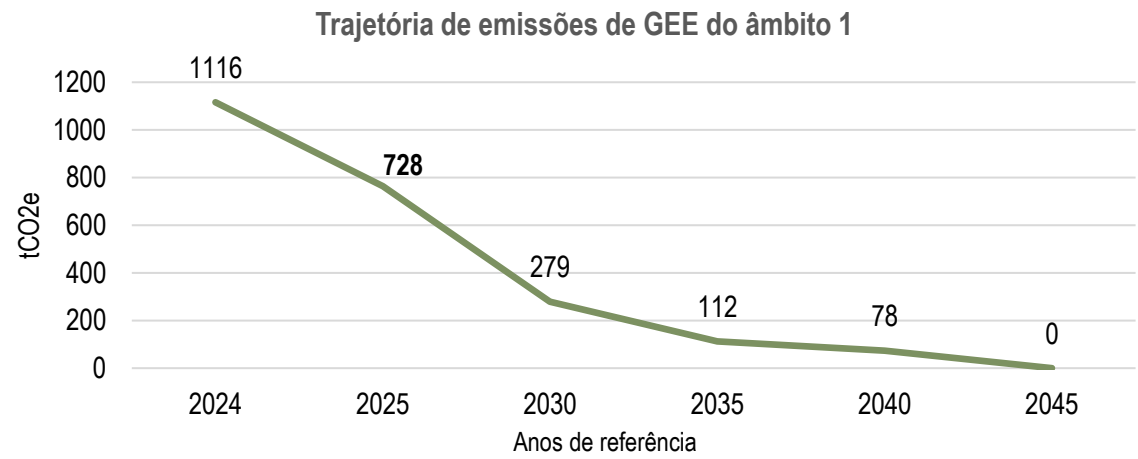


Metas analisadas e validadas pelas áreas de Risco e de Planeamento.

⁴ IEA (2025), World Energy Outlook 2025, Agência Internacional de Energia, Paris.

8.1 Âmbito 1 - Eletrificação da frota

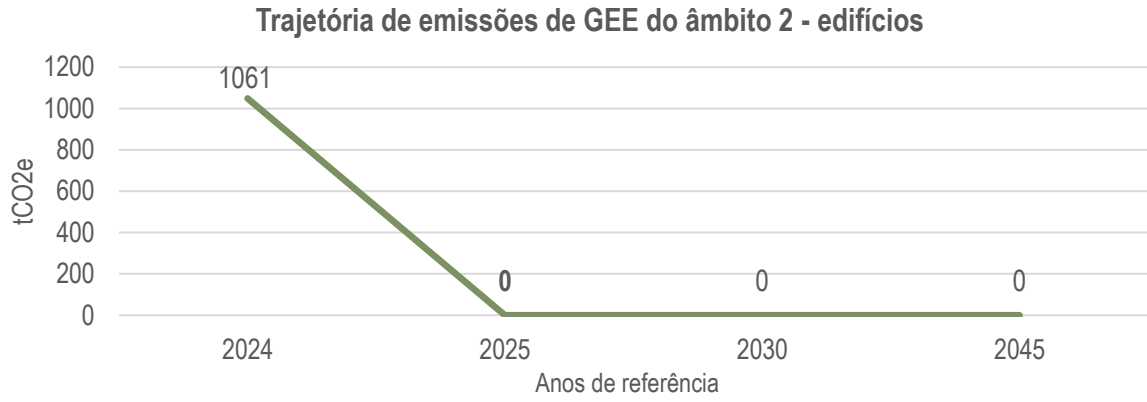
As emissões diretas totalizaram, em 2025, 728 tCO₂e no perímetro do Plano [frota: 562 tCO₂e (-46%); gases fluorados: 166 tCO₂e (+127%)]. Nota de perímetro: os valores deste capítulo referem-se ao perímetro do Plano de Descarbonização (Banco Montepio, excluindo o Montepio Crédito e o Montepio Serviços), pelo que diferem dos valores do capítulo 4, reportados ao perímetro do GBM (970 tCO₂e). O consumo de gasóleo reduziu 87% face ao período homólogo. A estratégia definida assenta na eletrificação total da frota seguindo o ciclo natural de renovação contratual e sem necessidade de antecipar substituições.



ANO	Meta	Emissões esperadas	Ação
2024 (base)	—	1 116 tCO ₂ e	Referência do Plano
2025 (realizado)	—	728 tCO ₂ e	Eletrificação em curso (-46% frota)
2030	-75%	279 tCO ₂ e	Substituição da frota a combustão
2035	-90%	112 tCO ₂ e	Substituição frota <i>plug-in</i> remanescente
2040	-93%	78 tCO ₂ e	100% frota elétrica
2045	Neutralidade	0 tCO ₂ e	Compensação gases fluorados residuais

8.2 Âmbito 2 - Meta alcançada

O Banco Montepio atingiu emissões líquidas zero no âmbito 2 (*market-based*) em 2025, através da celebração de contratos de energia verde (100% renovável) para os edifícios e veículos. Não obstante, a instituição está empenhada em melhorar a eficiência energética, tendo, em 2025, reduzido o consumo de energia em 12%.



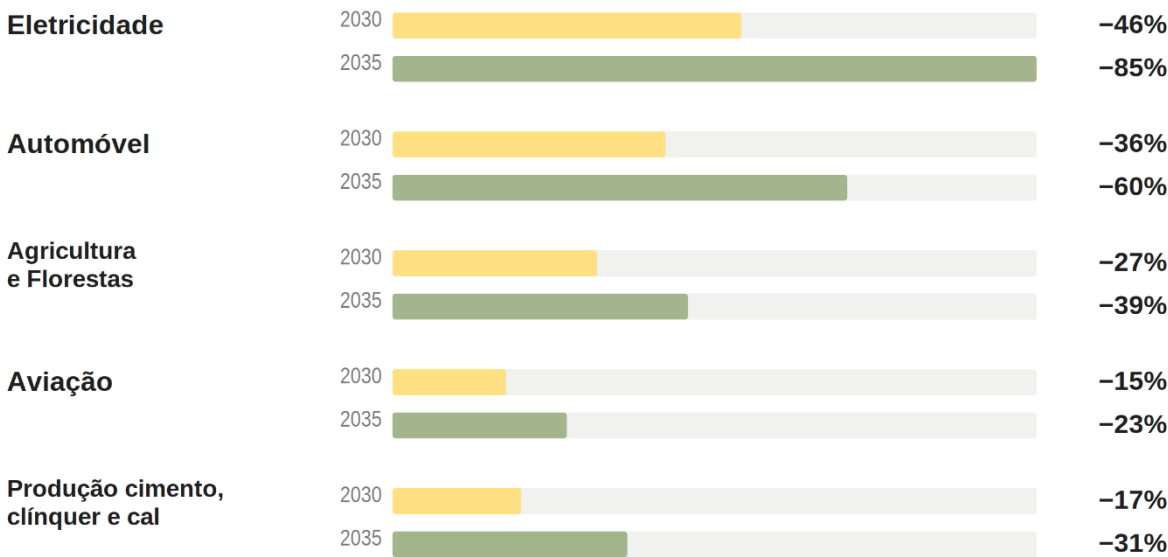
8.3 Âmbito 3 - Metas setoriais

Foram definidas metas de descarbonização para 13 setores, alinhadas com o cenário NZE 2050 da IEA e tendo como referência o ano base de 2024. A tabela seguinte apresenta cinco dos setores prioritários, sendo que as metas dos restantes setores estão ainda sujeitas a processos adicionais de verificação e serão divulgadas oportunamente.

SETOR	Exp. 2025 M€)	Emissões 2025 (tCO ₂ e)	Intensidade Emissões 2025	Unidade de Intensidade	Meta Intensidade 2030	Meta Intensidade 2035
Automóvel	195	121 440	109,292	gCO ₂ e/pkm	-36%	-60%
Eletricidade	247	148 553	0,258	tCO ₂ e/MWh	-46%	-85%
Agricultura e Florestas	84	82 396	1,694	tCO ₂ e/t	-27%	-39%
Aviação	58	65 403	79,799	gCO ₂ e/pkm	-15%	-23%
Produção cimento, clínquer e cal	3	102 949	0,572	tCO ₂ e/t	-17%	-31%

Metas de Intensidade por Setor · Redução vs. 2024

5 setores prioritários, alinhados com o cenário NZE 2050 da IEA



● Meta 2030 ● Meta 2035

Metas dos restantes 8 setores sujeitas a processos adicionais de verificação · Ano base: 2024

8.4 A jornada de descarbonização

A concretização das metas do Plano de Descarbonização assenta num conjunto de 4 pilares que atuam em simultâneo sobre a carteira, os processos internos e o diálogo com clientes.

O seu desenvolvimento far-se-á de forma faseada, acompanhando a evolução das capacidades internas e da informação disponível.

01

Políticas da Carteira e Alinhamento Setorial

Critérios de crédito diferenciados por setor, com revisão anual.

02

Engagement com Clientes e Parceiros de Transição

Diálogo com os maiores emissores · Get2Zero PME: 162 empresas.

03

Produtos e Financiamento Sustentável

Oferta verde acessível, sustentada em dados reais da carteira.

04

Dados e Governance

Dashboard Power BI no Datamart ESG · reporte trimestral ao COMSESG.

Pilar 1 – Políticas da Carteira e Alinhamento Setorial

- Atualização das políticas de carteira através da incorporação progressiva de critérios de concessão de crédito, considerações climáticas diferenciadas por setor, com maior exigência nos setores de maior intensidade carbónica e maior abertura a operações com impacto positivo verificável. Esta integração será feita de forma gradual, com revisão anual.

Pilar 2 – Engagement com Clientes e Parceiros de Transição

- Diálogo proativo com os maiores emissores da carteira do Banco é um elemento central da estratégia. O objetivo é acompanhar e apoiar a transição, fornecendo informação, instrumentos de medição e acesso a financiamento adaptado.

O programa Get2Zero PME já beneficiou 162 empresas, permitindo calcular 55 relatórios de pegada de carbono em 2025, sendo o principal veículo deste *engagement*, que será ampliado em 2026.

Pilar 3 – Produtos e Financiamento Sustentável

- Desenvolvimento de oferta verde acessível (que inclui crédito para reabilitação energética, mobilidade elétrica, eficiência em PME e projetos de renováveis) é condição para que a transição da carteira seja sustentada em dados reais.

Pilar 4 – Dados e Governance

- A qualidade da informação é o fator limitante mais relevante nesta fase. O reforço da recolha de dados junto de contrapartes, o desenvolvimento do *dashboard Power BI* de monitorização climática integrado no *Datamart ESG* e o reporte trimestral ao COMSESG são os pilares de uma governação progressivamente mais robusta.

8.5 Compensações e remoções de carbono

O compromisso de neutralidade carbónica em 2045 assenta, em primeiro lugar, na redução das emissões em linha com as trajetórias definidas. O recurso a compensações terá carácter estritamente residual, limitado às emissões tecnicamente irreduzíveis no final da trajetória (designadamente gases fluorados remanescentes), e privilegiará remoções de carbono de elevada qualidade e integridade, certificadas segundo referenciais reconhecidos.

Os critérios de seleção e verificação destas remoções serão detalhados em edições futuras deste relatório, à medida que a política de compensação for formalizada.

9. O QUE APRENDEMOS E PARA ONDE VAMOS

Este relatório estabelece um enquadramento estruturado para a abordagem do Grupo Banco Montepio às matérias da transição climática e da descarbonização, refletindo o grau de informação atualmente disponível e as metodologias adotadas. A integração progressiva destes temas exige um equilíbrio contínuo entre a definição de orientações estratégicas e a consistência técnica da informação utilizada, assente em dados verificáveis, metodologias adequadas e diálogo com os principais *stakeholders*.

O reforço da qualidade da informação e da profundidade analítica acompanha a evolução do enquadramento regulatório, das práticas de mercado e da maturidade interna, sendo assegurada uma divulgação transparente dos progressos realizados e das limitações existentes.

O que avançou

Em 2025, transformámos os nossos compromissos estratégicos num Plano de Descarbonização alinhado com a ciência e as trajetórias setoriais e desenvolvemos, relativamente ao mesmo: *i)* um plano de ação para implementação de iniciativas de descarbonização até 2030 e *ii)* um dashboard de monitorização de forma a garantir o cumprimento dos objetivos propostos.

O que ainda falta

Nos próximos anos, iremos aumentar a cobertura das emissões financiadas, reduzir a exposição a *proxies* (quer no cálculo das emissões financiadas, quer no cálculo das intensidades carbónicas). Consideramos que esta é a base para serem tomadas decisões mais robustas no futuro.

Compromissos para 2026

COMPROMISSO	Meta
Cobertura emissões financiadas	Reforçar a cobertura
Dados de emissões junto de contrapartes	Programa iniciado em 2026
Risco climático no crédito imobiliário	Critérios implementados
Captação informação ESG via plataformas	≥500 empresas
Redução emissões Âmbito 1	-5% adicional

2025 EM NÚMEROS

O que fica deste percurso



O horizonte de 2045 representa um compromisso de longo prazo, cuja concretização evolui em paralelo com contextos económicos, sociais e regulatórios em constante transformação. As orientações que estabelecemos assentam na informação e dados disponíveis em 2025 e integram um modelo de gestão dinâmico, concebido para ser continuamente monitorizado e ajustado ao longo do tempo.

Este é um percurso que temos vindo a construir lado a lado com clientes e parceiros, refletindo a essência de uma instituição de matriz mutualista, profundamente comprometida com a promoção de uma transição sustentável e socialmente justa para as atuais e futuras gerações.

ANEXO A. INDICADORES AMBIENTAIS 2022–2025

A1. Emissões operacionais (tCO₂e)

INDICADOR	2022	2023	2024	2025
Âmbito 1 - Frota	—	1 155	1 219	763
Âmbito 1 - Gases fluorados	—	67	73	206
Âmbito 1 - Total	—	1 222	1 292	970
Âmbito 2 - <i>Market-based</i>	—	1 515	1 061	0
Âmbito 2 - <i>Location-based</i>	—	839	1 798	913
Total Âmbito 1+2	—	2 737	2 353	970
tCO ₂ e / colaborador	1,2	1,0	0,8	0,3
tCO ₂ e/ M€ Produto Bancário	9,5	5,4	4,7	2,2

A2. Emissões financiadas Cat. 15

INDICADOR	2023	2024	2025
Emissões financiadas (tCO ₂ e)	1 175 074	2 269 791	2 512 911
Exposição avaliada (M€)	—	14 261	15 036
Cobertura da carteira	Parcial	—	92% ⁵
Score PCAF médio	—	3,4	3,0

⁵ Cobertura da carteira calculada com base no total das classes de ativos consideradas na categoria 15.

A3. Recursos operacionais

INDICADOR	2023	2024	2025	Δ
Eletricidade edifícios (kWh)	9 761 016	10 132 127	8 872 517	−12%
Eletricidade carregamento EV (kWh)	243 771	505 852	1 052 455	+108%
Gasolina frota (l)	142 460	217 020	275 838	+27%
Gasóleo frota (l)	326 770	260 101	38 360	−85%
Materiais totais (t)	114	132	109	−18%
Água (ML)	14	23	11	−52%
Resíduos (t)	159	173	96,6	−44%

A4. Financiamento sustentável e biodiversidade

INDICADOR	2023	2024	2025
Green Asset Ratio (%)	—	0,6%	0,8%
Dívida sustentável subscrita (M€)	—	—	70,15
Cartões reciclados MERECE (#)	—	343 000	126 306
Plástico reciclado (kg)	—	1 716	631,53
Árvores plantadas MERECE (#)	—	1 796	631
Árvores plantadas voluntariado + ZERO (#)	—	—	3 900
Hectares reflorestados (ha)	—	—	1
Colaboradores formação climática (%)	—	75%	100%
Horas formação ESG / colaborador/a	—	—	13,1

ANEXO B - EMISSÕES FINANCIADAS POR CLASSE DE ATIVO (PCAF)

Evolução das emissões financiadas 2024→2025 com intensidade (tCO₂e/M€) e score PCAF. Valores 2024 = ano base do Plano de Descarbonização.

CLASSE DE ATIVO	tCO ₂ e 2024	Expo 2024 (M€)	Int. 2024	Score 2024	tCO ₂ e 2025	Expo 2025 (M€)	Int. 2025	Score 2025
Listed Equity	2	4,97	0,4	1,0	2	2,56	0,6	1,0
Corporate Bonds	171 562	515,78	332,6	2,5	480 438	913,48	525,9	1,4
Business Loans	1 579 987	4 033,26	391,7	4,0	1 512 685	4 021,49	376,2	3,7
Unlisted Equity	900	25,35	35,5	4,0	34	23,29	1,5	2,0
Mortgages	43 609	5 545,37	7,9	3,6	48 775	5 579,52	8,7	3,3
Motor Vehicle Loans	37 211	571,92	65,1	3,9	41 213	576,09	71,5	4,0
Sovereign Debt	436 520	3 564,40	122,5	2,0	429 765	3 919,34	109,7	2,0
Total	2 269 791	14 261	159,2	3,4	2 512 911	15 036	167,1	3,0

Int. = Intensidade em tCO₂e/M€. Score PCAF 1–5 (1=dados auditados; 5=estimativas setoriais).

ANEXO C. ALINHAMENTO COM REFERENCIAIS E OBJETIVOS INTERNACIONAIS

TCFD / IFRS S2

PILAR	Divulgação	Ref.
Governance	Comité Sustentabilidade, CSO, 3 linhas de defesa	R&C 2025
Strategy	Plano de Descarbonização; metas intermédias 2030–2040; Net Zero 2045	Cap. 2, 8
Risk Management	Dupla materialidade, ICAAP, ILAAP	R&C 2025
Metrics & Targets	Emissões 1/2/3, metas setoriais, GAR	Cap. 4, 6, 8

ESRS E1 - Alterações Climáticas

REQUISITO	Estado 2025	Ref.
E1-1 Plano de transição	Publicado (Plano de Descarbonização 2025)	Cap. 8
E1-4 Metas redução emissões	Âmbitos 1, 2 e 3 — 2030/2035/2040/2045	Cap. 8
E1-5 Consumo energia	100% renovável certificada; detalhado R&C	Anx. A
E1-6 Emissões GEE 1, 2, 3	Reportado neste relatório e R&C 2025	Cap. 4, Anx. A
E1-9 Riscos físicos/transição	Materialidade de risco e stress tests - R&C	R&C 2025

Contributos para Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS	Meta	Evidência 2025
ODS 7 - Energia limpa	7.2 Renováveis	100% eletricidade renovável; financiamento transição energética
ODS 11 - Cidades sustentáveis	11.6 Impacto ambiental	Eficiência habitação; mobilidade EV; certificados energéticos no crédito
ODS 12 - Consumo responsável	12.5 Resíduos	126 306 cartões reciclados; -44% resíduos; Get2Zero 162 empresas
ODS 13 - Ação climática	13.1 Resiliência	-59% emissões; Âmbito 2=0; Plano Descarbonização; 13 setores; Net Zero 2045
ODS 15 - Vida terrestre	15.1 Ecossistemas	1 ha reflorestado; Agrofloresta Arrábida (UNESCO); 4 531 árvores

ANEXO D - METODOLOGIA E NOTA DE EVIDÊNCIA

Emissões operacionais

GHG Protocol Corporate Standard. Âmbito 1: frota (combustíveis) e gases fluorados. Âmbito 2: market-based (contrato renovável certificado) e location-based. Meta zero emissões market-based Âmbito 2 atingida em 2025.

Emissões financiadas

PCAF Global GHG Standard (2ª ed. 2022). 7 classes de ativos. Business Loans/Corporate Bonds: 50 maiores grupos com dados reportados; restantes via modelo de estimativa (fatores setoriais OCDE/INE). Mortgages: certificados ADENE. Motor Vehicle Loans: consumos/km + dados AEE.

Plano de Descarbonização

SBTi FINZ Net-Zero Standard (jul. 2025). Cenários: NZE 2050 IEA (maioria setores), CRREM (edifícios), Global Waste Management Outlook 2024 (resíduos), FLAG SBTi (agricultura).

Política de recálculo do ano base

O ano base de 2024 será revisto em caso de alterações metodológicas relevantes, de variações significativas do perímetro ou da correção de erros materiais, assegurando a comparabilidade das trajetórias do Plano de Descarbonização.

Limitações

- Cobertura emissões financiadas: 92% (objetivo de aumentar em 2026).
- Adicionalidade climática: metodologia em desenvolvimento.
- Metas setoriais em intensidade: dependência de cenários de atividade económica.
- Score PCAF 3-5 em maioria das classes: ainda predominantemente estimativas.

ANEXO E - GLOSSÁRIO

TERMO	Definição
Adicionalidade	Demonstrar que o impacto de um investimento não teria ocorrido na sua ausência.
Âmbito 1	Emissões diretas de GEE de fontes controladas pela organização.
Âmbito 2	Emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica adquirida.
Âmbito 3, Cat. 15	Emissões associadas às atividades de crédito e investimento (emissões financiadas).
CRREM	Carbon Risk Real Estate Monitor: trajetórias de descarbonização de referência para o setor imobiliário.
Dupla materialidade	Avaliação conjunta dos impactos da organização no ambiente e na sociedade e dos efeitos financeiros do clima na organização.
FLAG	Forest, Land and Agriculture: orientações da SBTi para metas em setores de uso do solo e agricultura.
GAR	Green Asset Ratio - rácio de ativos alinhados com a Taxonomia da UE.
GHG Protocol	Padrão internacional para medição e reporte de emissões de GEE.
IEA NZE 2050	Cenário Net Zero Emissions 2050 da Agência Internacional de Energia.
Intensidade carbónica	Emissões de GEE por unidade de atividade ou de exposição (por exemplo, tCO ₂ e/M€ ou gCO ₂ e/pkm).
Location-based	Método de cálculo do Âmbito 2 baseado no fator de emissão médio da rede elétrica, independentemente dos contratos de energia.
Market-based	Método Âmbito 2 que reflete contratos de energia e certificados de origem renovável.
Net Zero	Emissões GEE compensadas por remoções equivalentes (emissões líquidas nulas).
NGFS	Network for Greening the Financial System: rede de bancos centrais e supervisores que publica cenários climáticos de referência.
PCAF	Partnership for Carbon Accounting Financials - padrão para emissões financiadas.
SBTi	Science Based Targets initiative - valida metas alinhadas com a ciência climática.
Score PCAF	Escala 1–5: 1 = dados auditados; 5 = estimativas setoriais.
SLB	Sustainability-Linked Bonds – Instrumentos de dívida cujo cupão varia consoante o cumprimento de metas de sustentabilidade, sem afetação a projetos específicos.
Green Bonds	Dívida cujos fundos captados são exclusivamente afetados ao financiamento ou refinanciamento de projetos com benefícios ambientais.
TCFD / IFRS S2	Task Force on Climate-related Financial Disclosures.
Taxonomia europeia	Sistema UE de classificação de atividades económicas sustentáveis; base do GAR.

RELATÓRIO DE **TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E DESCARBONIZAÇÃO 2025**



Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A.
com sede na Rua Castilho, n.º 5, 1250-066 Lisboa, Portugal.
Capital Social: 1 215 milhões de euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob
o número único de matrícula e identificação fiscal 500792615.
© 2026 Banco Montepio. Todos os direitos reservados.

bancomontepio.pt